



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Comissão Permanente de Avaliação

Avaliação sobre a Pesquisa da USP

Rui Monteiro de Barros Maciel

(Professor Titular da Universidade Federal de São Paulo)

São Paulo

2010 - 2014

A análise dos formulários e relatórios de autoavaliação das unidades permitiram a elaboração de um parecer consubstanciado sobre as atividades de pesquisa da USP. Parti do princípio de que as atividades de pesquisa são indissolúveis do papel de uma Universidade; dados internacionais e nacionais indicam que existe uma relação direta entre o docente que é bom pesquisador e aquele que é bom professor.

Considerando-se que a USP é uma universidade muito grande, com áreas de saber muito abrangentes, mas distintas, desenvolvi meu parecer relativo às atividades de pesquisa das 54 unidades de modo objetivo e comparativo.

Desta forma, este parecer procurou obter uma visão de conjunto sobre as atividades de pesquisa da USP nos últimos 5 anos, comparando as diversas unidades entre si e no contexto da pesquisa internacional. Para tal utilizei a metodologia que levou em consideração, principalmente, a qualidade das publicações, o número de citações, a geração de patentes, a contribuição na formulação de políticas públicas, a internacionalização e o valor dos recursos obtidos para a realização das pesquisas.

No parecer classifiquei arbitrariamente as unidades da seguinte maneira:

a) aquelas onde as atividades de pesquisa estão numa fase madura, avançada e que apresentam produção em pesquisa competitiva internacionalmente. Estas unidades deverão servir de exemplo às demais que pretendem o atingimento de objetivos nas atividades de pesquisa.

b) aquelas onde as atividades de pesquisa são ainda incipientes, mas que demonstram um rumo correto e produtivo. Estas unidades devem ser estimuladas a persistir no rumo perseguido;

c) aquelas onde as atividades de pesquisa encontram-se aquém do desejável no contexto da USP e das demais unidades;

d) aquelas que não forneceram informações para que o avaliador desenvolva um julgamento.

Meu parecer é que 16 unidades apresentam desempenho de classe mundial como centros de pesquisa. São elas: FM-HC, ESALQ, IQ, FMRP, EESC, EP, FFLCH, IB, ICB, FEA, IFSC, IME, IEA, IF, MZ, IQSC. Estas unidades deverão continuar recebendo os estímulos necessários para sua continuidade de rota. Classifiquei, também, outras 11 unidades

como a), apesar de apresentarem, seja pelo tamanho menor, seja por representarem áreas do conhecimento mais restritas ou de curadoria (como os museus), um impacto menor em atividades de pesquisa. São elas: IGc, CENA, FCF, FCFRP, ICMC, FFCLRP, IP, IEB, MAE, MAC, MP.

As unidades classificadas como b) deveriam ser objeto de estudo individualizado, pois apresentam enorme potencial de pesquisa, mas ainda não obtiveram a qualificação plena. Proponho um estudo individualizado a ser estimulado pela Pró-Reitoria de Pesquisa com cada unidade porque é possível que a estratégia e as ações possam ser específicas a cada uma delas.

As unidades classificadas como c) são imaturas e considero que será uma questão de tempo que se afirmem como centros geradores de pesquisa, pois os recursos humanos são qualificados.

Infelizmente a FD não forneceu os elementos necessários para a autoavaliação. Reconheço que a FD é um centro de geração de pesquisa na área do direito e que tem evoluído em pesquisa nestes últimos anos. Porém, com base na autoavaliação fica difícil uma análise comparativa com as demais unidades.

A sequência em que as unidades são apresentadas não revela uma tentativa de classificação nas atividades de pesquisa, tarefa difícil e imprecisa, uma vez que as áreas de saber das unidades são distintas e o tamanho das unidades muito heterogêneo. Aponto, também, fatos que merecem destaque em cada unidade.

a) Unidades com atividades de pesquisa maduras, avançadas e competitivas internacionalmente:

1. FM-HC: uma das maiores instituições de pesquisa na área médica no mundo, o sistema FM-HC, com todos os seus institutos continua sendo grande gerador de conhecimento e inovação nas áreas de pesquisa clínica, translacional, epidemiológica, inovação tecnológica e estabelecimento de redes de pesquisa e/ou projetos de grande porte/alcance. Apesar de seu tradicionalismo e grandiosidade, tem conseguido inovar e aproveitar seu enorme leque de recursos humanos, material clínico e laboratórios de pesquisa de maneira produtiva e se internacionalizando rapidamente.

2. ESALQ: continua a honrar a USP com sua qualidade na geração de pesquisa, com contribuições expressivas em ciências agrárias e ambientais e sua internacionalização. Além disso, contribui enormemente com a área produtiva do Brasil, papel fundamental da Universidade. Nas atividades de pesquisa é um exemplo para as demais Unidades da USP.
3. IQ: apresenta equipe que produz pesquisa básica de alta qualidade e competitiva internacionalmente. Além da excelência de publicações, seus pesquisadores fazem parte de corpo editorial das revistas mais importantes, geram patentes e coordenam projetos temáticos e CEPIDs da FAPESP e INCTs. Tem ótima política para pós-doutores.
4. FMRP: continua realizando sua vocação de produzir pesquisas científicas inovadoras de elevada qualidade, com inserção e visibilidade nacional e internacional, explorando a fronteira do conhecimento, mas também atentas às necessidades da sociedade.
5. EESC: continua sendo um centro de excelência internacional, com pesquisas relevantes para o progresso das engenharias, geração de patentes e captação de recursos de modo efetivo. Assim, exercita seu papel de contribuir genuinamente com a área produtiva do Brasil, papel fundamental da Universidade.
6. Escola Politécnica: centro de excelência internacional que tem demonstrado no último quinquênio um direcionamento para a qualificação de suas pesquisas, assim como para a obtenção de recursos em instituições nacionais e estrangeiras. Também tem contribuído enormemente com atividades de pesquisa junto à indústria do país e na consultoria aos órgãos públicos em grandes questões nacionais.
7. FFLCH: continua sendo um dos mais importantes centros de Humanidades e tem se destacado de forma homogênea em pesquisas nas áreas de Ciência Política, Antropologia Social, Filosofia, História, Linguística e Sociologia. Também tem realizado esforços no sentido de sua internacionalização e captação de recursos.

8. IB: a produção científica do IB vem crescendo de modo considerável. Além disso, desponta não apenas como liderança na proposição e condução de grandes projetos de pesquisa, como também contribui no desenvolvimento de outros projetos de grande monta de interesse do país.
9. ICB: desenvolve ampla gama de linhas de pesquisa nas áreas de Anatomia, Biologia Celular e Tecidual, Fisiologia, Farmacologia, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia de modo multidisciplinar, com produção científica de elevada qualidade.
10. FEA: centro de excelência internacional em pesquisa, com publicações importantes e linhas de pesquisa relevantes, com contribuições à sociedade e aos gestores públicos.
11. IFSC: sempre apresentou visão de vanguarda e excelência e consolidou linhas de pesquisa básica e aplicada de maneira integrada, aproximando-se de outras áreas, como engenharia, química, computação, biologia e medicina.
12. IME: apresenta sucesso na sua atividade principal de pesquisa, que é a obtenção de resultados originais em matemática, estatística, computação e suas aplicações, com a conseqüente publicação em periódicos de circulação internacional. Seus pesquisadores são coordenadores de vários projetos temáticos da FAPESP.
13. IEA: tem conseguido objetivar sua ousada missão e visão, especialmente no que tange a pesquisas interdisciplinares que contribuam para as políticas públicas.
14. IF: excelente em recursos humanos e financiamento.
15. MZ: continua sua tradição de liderança na área de pesquisa como referência obrigatória no estudo da biodiversidade sulamericana.
16. IQSC: atividades de pesquisa homogêneas e relevantes.
17. IGc: apesar da liderança incontestada no país, pela qualificação de seus pesquisadores e excelência de seu parque de equipamentos, além dos

financiamentos que obtém, o IGC deveria ter mais publicações de elevado impacto.

18. CENA: continua se comportando como um dos núcleos de pesquisa mais produtivos da USP na área de sustentabilidade da agricultura e seus impactos ambientais. Pela origem, tradição e vínculo com sua denominação, o CENA (Centro de Energia Nuclear na Agricultura) é reconhecido internacionalmente como instituto de excelência no desenvolvimento e aplicação de técnicas com isótopos estáveis e radioativos e no uso de radiações em várias de suas áreas de conhecimento. Hoje, porém, considerando-se a ampliação da gama de interesses e pesquisas, recomendo que deveria haver uma mudança em seu nome que reflita sua atuação em sustentabilidade da agricultura e seus impactos ambientais.
19. FCF: grandes progressos na qualificação das pesquisas, obtenção de recursos, registro de patentes e internacionalização.
20. FCFRP: grandes progressos na qualificação das pesquisas, obtenção de recursos, registro de patentes e internacionalização.
21. ICMC: evolução muito boa na qualificação das pesquisas, obtenção de recursos, registro de patentes e internacionalização.
22. FFCLRP: evolução muito boa na qualificação das pesquisas, obtenção de recursos, registro de patentes e internacionalização.
23. IP: boa evolução na qualificação das pesquisas, obtenção de recursos, deveriam focar mais em publicações de impacto.
24. IEB: a linha de pesquisa “Como pensar o Brasil Hoje” deverá render uma adequada interpretação do Brasil atual, considerando-se, também, o acervo do IEB.
25. MAE: evolução muito boa na qualificação das pesquisas, com a publicação de artigos de circulação internacional; evolução boa na captação de recursos.

26. MAC: boa evolução na qualificação dos artigos publicados, assim como dos mecanismos de obtenção de recursos.

27. MP: boa evolução na qualificação dos artigos publicados, assim como dos mecanismos de obtenção de recursos.

b) Unidades em fase progressiva de atingimento de objetivos, mas ainda sem maturidade plena e competitividade internacional:

28. CEBIMAR: classifico-a como uma das Unidades com ótimo potencial em pesquisa e capaz de se tornar de excelência internacional em poucos tempo.

29. FO: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na FO. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.

30. IEE: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na IEE. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.

31. FSP: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na FSP. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.

32. HRAC: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica no HRAC. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.

33. IRI: uma das unidades mais novas da USP, tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa no IRI. É necessária, entretanto, a qualificação e internacionalização desta produção.

34. IMT: tem mantido sua tradição em pesquisa na área de doenças infecciosas. É necessário, entretanto, a qualificação e internacionalização de sua produção científica.

35. FE: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na FE. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
36. ECA: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na ECA. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
37. IO: atuação em pesquisa relevante. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
38. FOB: tem sido notória a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na FOB. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
39. FZEA: apesar do progresso no último quinquênio, recomenda-se mais esforço no sentido de qualificar esta produção e internacionalizá-la.
40. EACH: considerando-se a arrojada missão da EACH, de valorizar a integração das áreas de conhecimento para potencializar processos acadêmicos e transformar processos de gestão e práticas acadêmicas correntes para responder aos desafios contemporâneos apresentados pela sociedade, é notável seu progresso obtido em pesquisa. A recomendação é que continuem desbravando esta nova maneira de fazer pesquisa.
41. FMVZ: reconhece-se o grande progresso obtido no último quinquênio em atividades de pesquisa. Porém, recomenda-se mais esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la. Apresenta a característica interessante de buscar recursos e colaboração em pesquisa com o setor privado.
42. FAU: o prestígio e a competência da FAU não se traduziram ainda em atividades de pesquisa de classe mundial. A FAU deveria se transformar num local de geração de pesquisa de alta qualidade, considerando-se seus recursos humanos, mas esta visão é relativamente recente na unidade. Progressos se observaram no último quinquênio, mas ainda abaixo do potencial da FAU e abaixo de outras unidades congêneres da USP.

43. HU: com a exceção do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto (ELSA), o HU não tem se consolidado como um centro sustentável de geração de pesquisa; o número de teses é muito pequeno.
44. IAG: reconhece-se o grande progresso obtido no último quinquênio em atividades de pesquisa. Porém, recomenda-se mais esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la. Apresenta boa política com Pós-doutores.
45. EERP: reconhece-se o grande progresso obtido no último quinquênio em atividades de pesquisa. Porém, recomenda-se mais esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
46. EEFE: tem sido notável a evolução quantitativa das atividades de pesquisa e da produção científica na EEFE. Porém, deveria haver um esforço em qualificar esta produção e internacionalizá-la.
47. EEL: as atividades de pesquisa da EEL são heterogêneas, pois apresenta pesquisadores com ótimas publicações ao lado de departamentos com pouca produção científica.
48. EE: apesar da liderança que ocupa na geração de pesquisa na área de enfermagem no Brasil, é necessário que haja um redirecionamento para qualificar e internacionalizar esta produção. Assim, por exemplo, comparada com outras unidade tradicionais da USP, houve apenas um projeto temático da FAPESP entre os docentes da EE.
49. FORP: as atividades de pesquisa da FORP são heterogêneas, pois apresenta pesquisadores com ótimas publicações ao lado de departamentos com pouca produção científica.
- c) Unidades onde as atividades de pesquisa encontram-se aquém do desejável no contexto da USP, da competitividade internacional e das demais unidades classificadas como a ou b;**
50. IAU: é uma das mais novas unidades da USP e ainda não teve tempo para se estruturar firmemente em pesquisa. Porém, os primeiros esforços indicam que o rumo está correto.

51. EEFERP: é uma das mais novas unidades da USP e ainda não teve tempo para se estruturar firmemente em pesquisa. Porém, os primeiros esforços indicam que o rumo está correto.

52. FEACRP: é uma das mais novas unidades da USP e ainda não teve tempo para se estruturar firmemente em pesquisa.

53. FDRP: apesar de constar em sua missão e visão as atividades de pesquisa da FDRP são incipientes. Notam-se os primeiros esforços neste sentido, mas a falta de programas de pós-graduação qualificados, a ausência de política efetiva na obtenção de recursos e falta de internacionalização indicam que a FDRP ainda está muito imatura na área de pesquisa.

d) Unidades que não forneceram informações sobre a pesquisa desenvolvida para que o avaliador elabore um julgamento

54. FD: a autoavaliação não foi informativa. As respostas aos quesitos 2.9.2.2, 2.9.1.3, 2.9.1.4 e 2.9.1.5 são vagas. Fiz pesquisa própria sobre a Pós-graduação da FD por meio de mecanismos de busca na internet e pude constatar que há muita pesquisa de qualidade realizada pelos docentes da FD nas várias áreas do direito, com publicações relevantes e de impacto.